



E-mail: pgl@cce.ufsc.br
<http://www.cce.ufsc.br:80/~pgl>

pós-graduação em lingüística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, CPGLg, sl. 201, Trindade
CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9581 - Fax: (048) 331.6604

PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO – 2015/1

A prova de seleção visa a classificar candidatos com as seguintes características: capacidade de reflexão teórica, análise e síntese; capacidade de estabelecer relações conceituais; capacidade de exposição escrita (texto coeso e coerente, domínio da norma culta).

ORIENTAÇÕES

- 1) **É expressamente proibido assinar a prova e a folha de respostas.**
- 2) **O candidato deverá responder a quatro dentre as sete questões propostas.**
- 3) **O candidato deverá assinalar com um X as questões escolhidas.**
- 4) **Cada resposta deverá ter, no máximo, duas páginas.**

Questão 1

Maria Antonieta Alba Celani (2000), no texto *A relevância da Linguística Aplicada na formação de uma política educacional brasileira*¹, faz alusão ao importante papel da linguagem na formação de cidadãos. Em suas palavras:

[...] a Linguística Aplicada começa a examinar o impacto de forças sociais, econômicas e políticas na teoria/prática de ensino/aprendizagem de línguas. [...] Questões de poder e desigualdade tornaram-se centrais no ensino/aprendizagem de línguas [...]. O que acontece em sala de aula está intimamente ligado a forças sociais e políticas. A linguagem é elemento fundamental para tudo que se passa em sala de aula, não somente na sala de aula de língua materna ou de línguas estrangeiras, mas também na sala de aula de todas as outras disciplinas do currículo. [...] O trabalho com a linguagem na escola é fundamental, já que é lá que se está preparando os indivíduos para sua atuação como cidadãos [...]. (CELANI, 2000, p. 20-21).

Geraldi, no livro *Portos de Passagem*², defende a linguagem como processo interlocutivo. Em suas palavras:

Focalizar a linguagem a partir do processo interlocutivo e com este olhar pensar o processo educacional exige instaurá-lo sobre a singularidade dos sujeitos em contínua constituição e sobre a precariedade da própria

¹ FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. *Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000, p. 17-32.

² GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993[1991].

temporalidade, que o específico do momento implica. (GERALDI, 1997 [1991], p. 05-07).

Com base nesses excertos, para que perspectiva de ensino e aprendizagem de línguas esses autores apontam? Elabore um texto que busque relacionar as ideias apresentadas sobre a linguagem e a formação de alunos da escola básica. Teorize essa relação.

Questão 2

Quadros e Karnopp (2004)³ discutem o fenômeno da *dupla articulação* da linguagem humana, afirmando que “as línguas humanas tem uma gama de unidades ou fonemas que são semelhantes... (m)as cada fonema é normalmente sem significado isoladamente. Ele adquire significado apenas quando combinado com outros fonemas”. Com base nessa visão, a dupla articulação é definida como essa organização da língua em dois níveis: o nível morfológico, de unidades que possuem significado; e o nível fonológico, de unidades que não possuem significado.

Discuta *criticamente* de que forma a Libras se encaixa no conceito de dupla articulação da linguagem, utilizando como base de análise o dado apresentado por Quadros e Karnopp na figura 1 abaixo. (Se você quiser, pode comparar o dado da figura 1 com outros dados trazidos por você).



Figura 1. Sinal PASSAR-UM-PELO-OUTRO (Quadros e Karnopp, 2004: p. 40).

Questão 3

Leia as seguintes citações, extraídas do livro *[Re]discutir texto, gênero e discurso*⁴, antes de responder a questão proposta.

Conceito controverso, mote de disputa teórica de um campo, quando não de domínios teóricos diferentes, quiçá inconciliáveis. Fenômeno com o qual lidamos cotidianamente em nossas práticas comunicativas, de tal forma que

³ QUADROS, R.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

⁴ SIGNORINI, I. (Org.) *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola, 2008.

se pode afirma-lo parte constitutiva (inalienável?) de nossas vidas. Fenômeno ainda cujas diversas manifestações nos são familiares e reconhecíveis, mas para o qual não consta haver uma definição teórica que satisfaça concomitantemente a todos os campos de pesquisa que o abordam. Texto. (BENTES; REZENDE, 2008, p. 19).

[...] como nota Marcuschi (2002, p. 23), diferentemente dos *tipos de texto*, os *gêneros de discurso/texto* não são *construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas*, mas *realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas*. Portanto, diferentemente da noção de *tipo*, a de *gênero*, em princípio, favorece um tratamento mais flexível da forma e do estilo e o diálogo entre linguagens e vozes na construção dos sentidos situados ou contextualizados. (ROJO, 2008, p. 92, grifo da autora).

[...] o discurso como entrecruzamento de um texto e de um lugar social, quer dizer que seu objeto não é nem a organização textual, nem a situação comunicativa, mas aquilo que os une através de um dispositivo de enunciação específico que provém ao mesmo tempo do verbal e do institucional. (MAINGUENEAU, 2008, p. 143).

Com base nas citações acima, explique a relação entre texto, discurso e gêneros do discurso/textuais, atentando para “[...] o enfretamento de questões teórico-metodológicas surgidas com a focalização da língua(gem) situada, ou seja, não deslocada de contextos de uso e práticas específicas de interação social [...]” e para “a multiplicidade, a heterogeneidade e o dinamismo de contextos e práticas socioculturais contemporâneos, associados às transformações dos instrumentos e práticas de pesquisa sobre língua[gem] no mundo social” (SIGNORINI, 2008, p. 7-8).

Questão 4

Observe os excertos abaixo, extraídos do livro *Teorias de Aquisição da Linguagem*⁵.

a) “De acordo com os behavioristas, mesmo comportamentos mais complexos como a linguagem podem ser condicionados e, nessa perspectiva, dependem da experiência para serem adquiridos. Como vimos, para os defensores dessa concepção, a linguagem é um comportamento aprendido, um hábito...” (FINGER, 2008, p. 28).

b) “A linguagem é, na perspectiva da teoria gerativa, um conjunto de representações mentais.” (QUADROS, 2012, p. 51).

c) “Para Piaget, a linguagem é constituída a partir do encontro de um funcionamento endógeno (orgânico) do ser humano com a vida social; (...)” (RAMOZZI-CHIAROTTINO, 2012, p. 84).

d) “A abordagem psicolinguística para a aquisição da linguagem parte de uma concepção cognitiva de língua, ou seja, a língua é vista como parte constitutiva da cognição humana” (SICURO CORRÊA, 2012, p.179-80).

⁵ FINGER, I.; QUADROS, R. (Orgs.). *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Disserte a respeito das concepções de linguagem subjacentes às teorias de aquisição da linguagem representadas nos excertos acima. Estabeleça relações entre essas concepções e as respectivas teorias.

Questão 5

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968])⁶ elencam cinco problemas a serem resolvidos por uma teoria da mudança linguística, dentro os quais está *avaliação*. Segundo os autores, o problema da avaliação implica que: “o nível de consciência social é uma propriedade importante da mudança linguística que tem de ser determinada diretamente. Correlatos subjetivos da mudança são por natureza mais categóricos do que padrões cambiantes do comportamento” (p. 124).

- a) Discuta as implicações e os desafios que se colocam, a partir do problema da avaliação, para as políticas linguísticas oficiais e juridicamente respaldadas.
- b) Ilustre a discussão examinando um ou mais exemplos de políticas linguísticas oficiais.

Alguns exemplos de políticas linguísticas oficiais incluem:

- Oficialização da língua portuguesa pela Constituição de 1988.
- Políticas educacionais para o ensino de Línguas (documentos oficiais).
- Reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (Lei nº 10.436).
- Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- Co-oficialização do Hunsrückisch na cidade catarinense de Antônio Carlos (2010) e co-oficialização das línguas indígenas Nheengatu, Tukano e Baniwa no município amazonense de São Gabriel da Cachoeira (2002).
- Criação de uma política nacional patrimonial para as línguas (IPHAN).
- Políticas de oficialização da Língua Portuguesa em países integrantes da CPLP.

Questão 6

Pinker (2008)⁷ cita dois tipos de uso da linguagem, representados pelo Homem Máxima e pelo Homem Implicatura. Explique a diferença entre eles, dando exemplos concretos de usos da linguagem.

⁶ WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

⁷ PINKER, S. *Do que é feito o pensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Questão 7

Considere os seguintes postulados da Teoria da Variação e Mudança, extraídos/adaptados de Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]):

A associação entre estrutura e homogeneidade é uma ilusão. A estrutura linguística inclui a diferenciação ordenada de falantes e de estilos através de regras que regem a variação na comunidade de fala. O domínio de uma língua pressupõe o controle de tais estruturas heterogêneas. (p. 125).

Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística envolve mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade. (p. 126).

A influência da variável independente *tempo* é frequentemente inferida de estudos de distribuição através de faixas etárias. Trabalhos feitos uma geração depois, por exemplo, permitem nos movermos das observações de faixas etárias para afirmações sobre o tempo real. (p. 109)

Discuta esses postulados, ilustrando a discussão com os resultados apresentados nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 – Frequência (em %) de ausência de marcação verbal de concordância com ‘tu’ em peças de teatro florianopolitanas, nos séculos XIX e XX (adaptado de NUNES de SOUZA, 2011, p. 235)

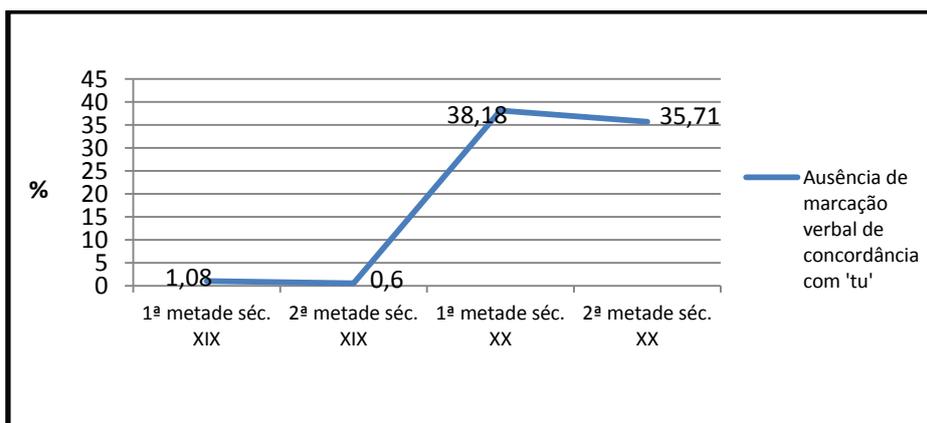


Gráfico 2 – Frequência (em %) de ausência de marcação verbal de concordância com ‘tu’ na fala de Florianópolis/Varsul, de acordo com a faixa etária dos falantes, na década de 1990 (adaptado de LOREGIAN, 1996, p. 106)

